

O ESPETÁCULO TEATRAL “GAIA-PACHAMAMA”: AMBIENTALISMO E AFETIVIDADE PARA ESTIMULAR O INTERESSE DE CRIANÇAS E JOVENS PELA CIÊNCIA

Ana Maria Landeira Fernandez 1*

Wanessa do Bomfim Machado 2*

Erivaldo Fraga 3*

Aline Silva 4*

Julio Alberto Mignaco 5*

Francisco Prosdócimi 6*

Muitas vezes, o entendimento do significado da atividade científica é mal compreendida e interpretada como uma atividade chata, entediante e feita por pessoas excessivamente metódicas. Por outro lado, a atividade artística é vista como criativa, alegre, imaginativa e capaz de emocionar as pessoas. Visando quebrar esse paradigma, o Laboratório de Ciência, Arte e Educação do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ (LACAE-IBqM-UFRJ) vem desenvolvendo diferentes projetos na forma de oficinas, cursos ministrados para a graduação e pós-graduação, e atividades de extensão voltadas para o público em geral. Neste trabalho descrevemos a produção e encenação de um espetáculo teatral denominado “Gaia-Pachamama: Uma parábola ambientalista”. Nesta peça, professores e pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação participaram de todo o processo criativo, incluindo: desenvolvimento do roteiro, figurino, cenografia e a apresentação da peça teatral, que incluiu músicas de nossa própria autoria, sendo acompanhadas por uma orquestra. O espetáculo aborda, de forma lúdica e entusiasta, questões ligadas à preservação do meio ambiente, à utilização descontrolada de agrotóxicos, à ganância do homem moderno e à valorização da cultura indígena. Através da apresentação desta peça teatral, pudemos entrelaçar o conhecimento científico, o conhecimento tradicional dos povos originários e trabalhar com a afetividade através das relações dentro do grupo criativo e com o público. Demonstramos que pesquisadores e cientistas também possuem habilidades criativas que podem ser desenvolvidas através da arte. É possível estimular o ensino de ciências utilizando linguagens artísticas inspiradas na arte e, assim, quebrar o estereótipo da divisão entre cientistas e artistas. Essa ruptura abre oportunidades para que jovens possam optar pela carreira científica e atuar como protagonistas para a reformulação de políticas públicas, modelos de popularização e divulgação científica, desenvolvendo novas estratégias para o ensino de ciências.

Palavras-chave: arte e educação; ensino de ciências; ambientalismo; afetividade; teatro científico.

1 Professora colaboradora, PhD do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, RJ, landeira@bioqmed.ufrj.br;

2 doutoranda do Programa de Educação, Difusão e Gestão em Biociências do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (PEGED-IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, RJ, wanessamachado@bioqmed.ufrj.br

3 doutorando do Programa de Educação, Difusão e Gestão em Biociências do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (PEGeD-IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, RJ, erivaldo.fraga@bioqmed.ufrj.br

4 doutoranda do Programa de Educação, Difusão e Gestão em Biociências do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (PEGeD-IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, RJ, aline.silva@bioqmed.ufrj.br

5 Professor colaborador, PhD do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, RJ, jmignaco@bioqmed.ufrj.br

6 Professor orientador, PhD do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, RJ, prosdocimi@bioqmed.ufrj.br

*Laboratório de Ciência, Arte e Educação do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ (LACAE-IBqM-UFRJ)